

APRESENTAÇÃO

Caro leitor.

O tema sobre a Teologia na Universidade é o foco inicial desta segunda edição de 2010. O artigo “Diretrizes curriculares para a Teologia” mostra sua importância firmada na definitiva presença nas diversas Universidades brasileiras e consolidada por uma tradição curricular. A Teologia, como ciência e curso superior, marca presença positiva e ajuda a formar consciências engrandecidas espiritualmente.

Gostaria de sublinhar, nesta edição, um dos fundamentos básicos da Teologia, isto é, a Sagrada Escritura. São três artigos importantes, os quais engrandecem o conhecimento da palavra de Deus e fornecem chaves de leitura para uma melhor aproximação e exatidão da realidade dos textos antigos. No campo exegético, as chaves de leitura são chamadas de instrumentos metodológicos. Os instrumentos surgem em todos os campos e atividades da existência humana, inclusive na leitura da Sagrada Escritura. Eles são necessários tanto para fazer uma correta leitura da Bíblia, a fim de extrair o sentido do texto, quanto para uma tarefa de cunho científico.

O artigo “Justiça II – raízes bíblicas e consequências teológico-pastorais” é um estudo etimológico do termo “justiça” no Novo Testamento. Nesse âmbito, o vocábulo reveste-se de significados diversos expressando a gratuidade da salvação. Mateus é o que mais faz uso do termo “justiça” como realidade exigida por Cristo. O evangelista não vê um incremento quantitativo dos mandamentos de Deus, mas a intensificação qualitativa da vida diante de Deus, cuja medida é o amor.

“O método deráshico no judaísmo” tem, por sua vez, o objetivo de apresentar, dentro do longo processo histórico, a compreensão teológica da centralidade das Escrituras, sua interpretação e transmissão na vida e no culto de nossos pais na fé. O estudo concentra sua atenção nas origens dessa tradição interpretativa. A marca registrada do judaísmo é a centralidade da Torá, elemento fundamental para a vida e para o culto do cristianismo.

A reflexão contida no artigo “Hermenêutica teológica: caminho para a afirmação da identidade religiosa” propõe o entrelaçamento entre o mundo

do texto e a identidade narrativa, que são noções oriundas da hermenêutica filosófica de Paul Ricoeur. O objetivo da presente reflexão é perceber como essa hermenêutica contribui com o diálogo entre as duas tradições abraâmicas. A hermenêutica teológica pode ser um meio eficaz para o incentivo ao diálogo entre judeus e cristãos, já que ela evidencia os pontos correlativos entre essas duas grandes tradições religiosas, contribuindo, dessa maneira, para a construção de uma sociedade mais tolerante e pacificadora.

Na sequência, vamos perceber que a palavra de Deus passou por momentos cruciais no pensamento humano com o advento do Iluminismo. Nesse contexto, o artigo “Palavra de Deus na neo-ortodoxia, segundo Karl Barth” busca fazer um estudo da Bíblia através da Bíblia, mas descobre que isso não é possível. Mesmo questionando o método histórico-crítico, ele o utiliza e chega a seu conceito de Palavra de Deus.

O “dogma” é outro tema que vai enriquecer mais ainda esta segunda edição. O estudo sobre “O processo de inculturação do dogma na Igreja pós-apostólica” nos permite perceber que a inculturação do dogma na Igreja aconteceu como necessidade imposta pelo confronto com outras religiões, culturas e com o Império Romano. O grande desafio das primeiras comunidades foi apresentar a novidade do Kyrios (1Cor 9,1), sem abdicar da identidade dogmática, sem entrar a adesão dos novos batizados e manter a fidelidade ao querigma. O “Discurso dogmático em contexto de colonização” é outro estudo que nos oferece uma análise sobre a linguagem dogmática desse período. Esse breve artigo destaca que algumas concepções de mundo embasaram a evangelização do período colonial e pretendem fazer eco ao discurso que hoje a Igreja assume, realizando sua missão com o anúncio de liberdade e autonomia dos povos para permanecer unida na fé em Cristo, Filho de Deus.

A Teologia é uma ciência capaz de apreender o espírito inserido na vida humana ou em qualquer outra forma de vida. Seu desenvolvimento é maior ainda quando ela oferece suporte para questões que fazem esta vida crescer. Dois aspectos que nutrem esse crescimento estão nos artigos sobre a eutanásia e sobre o pensamento de João Paulo II.

O artigo sobre a eutanásia vai discutir se ou em que medida a noção de qualidade de vida é suficiente para legitimar eticamente as propostas de legalização ou despenalização da eutanásia. É mais que um paradoxo propor que o meio para eliminar o sofrimento na vida seja eliminar a

própria vida que sofre. Do paradoxo, porém, vem a certeza: o correto não é eliminar, mas sim iluminar a vida que sofre, pois as trevas que envolvem o sofrimento são causadas pelo medo da solidão e do abandono; o medo de não apenas ser dependente, mas principalmente ser um peso às pessoas, tanto psicológico como econômico ou social; o medo de ver que o tanto que se tentou conquistar na vida não é capaz de aliviar a dor.

“A pessoa humana e as bases reflexivas de sua dignidade, segundo o pensamento de João Paulo II” é um artigo cuja discussão aborda as questões principais sobre a natureza, a condição, o valor da pessoa, sua relação consigo, com o outro e com o transcendente, quer dizer, o homem na sua dimensão relacional e integral. A temática da dignidade da pessoa humana não é simplesmente um discurso místico ou religioso, ao contrário, é uma sistematização, pela via lógico-racional, de argumentos que atingem o cerne da existência humana: a natureza humana. Tratado que invoca um diálogo complementar entre antropologia filosófica e a revelação cristã. Nessa perspectiva, João Paulo II, ao discutir a dignidade da pessoa humana, abre o espaço para discutir a realidade em que o ser humano, na sua individualidade, está inserido: sua condição social, cultural e sua natureza, isto é, liberdade, racionalidade, amor, comunhão, bem comum, e autorrealização.

Por fim, o artigo “Igreja de Cristo: do povo ou de poucos” tem o objetivo de fazer uma releitura da Igreja hoje, alertando que não há problema algum em diversificar grupos, desde que todas as diferenças formem uma unidade. Tal reflexão será realizada a partir de uma compreensão madura do surgimento do grupo de seguidores de Jesus de Nazaré.

Desejo que todos, leitores e leitoras, colham bons frutos desses trabalhos. Que eles possam sempre motivá-los ao exercício das boas virtudes teológicas: fé, esperança e caridade.

Obrigado pela contribuição!

Prof. Dr. Pe. César Teixeira, redator.